

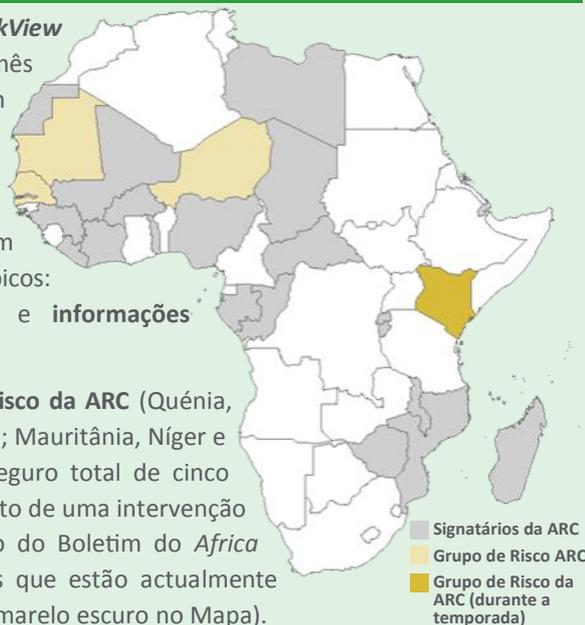
NESTA EDIÇÃO:

INTRODUÇÃO.....	1
DESTAQUES	1
PRECIPITAÇÃO	1
SECA	2
POPULAÇÕES AFECTADAS	2
INFORMAÇÃO ACTUALIZADA SOBRE O GRUPO DE RISCO DA ARC.....	3

INTRODUÇÃO

A Edição deste mês do **Boletim Africa RiskView** cobre o mês de **Maio de 2015**. Durante o mês em análise, as precipitações continuaram em partes da **África Central** e na **África Oriental**. A estação chuvosa intensificou-se na **África Ocidental**, ao passo que a temporada chegou ao fim na **África Austral**. O Boletim *Africa RiskView* aborda os seguintes tópicos: **precipitação, seca, populações afectadas e informações actualizadas sobre o Grupo de Risco da ARC.**

Quatro países formam o **primeiro grupo de risco da ARC** (Quênia, que está a fazer o seguro de duas temporadas; Mauritânia, Níger e Senegal). Esses quatro países fizeram um seguro total de cinco épocas agrícolas ou de pastagens contra o custo de uma intervenção relacionadas com a seca. A presente edição do Boletim do *Africa RiskView* se concentra nos países segurados que estão actualmente com a temporada em curso (destacados em amarelo escuro no Mapa).



DESTAQUES

PRECIPITAÇÃO:

- Condições mais húmidas que o normal em grande parte da **África Central** e na **África Oriental**, com excepção do sul da Etiópia
- Precipitações acima da média na parte ocidental da **África Ocidental**, com um início tardio da temporada nas partes leste e norte da região

SECA:

- No **Quênia**, as precipitações acima do normal em Abril e Maio compensaram o início tardio da temporada nas áreas pastorais

POPULAÇÕES POTENCIALMENTE AFECTADAS:

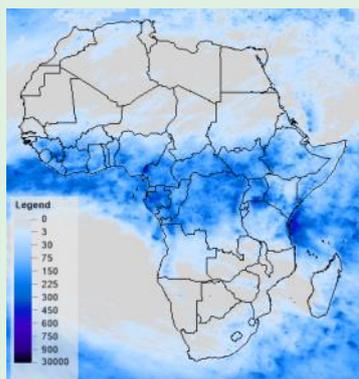
- A actual projecção para o **Quênia** indica um número bem abaixo da média de pessoas afectadas pela seca no final da estação chuvosa de longa duração de 2015

SEGURO:

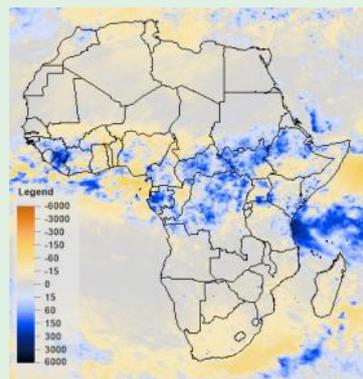
- Quatro países (Mauritânia, Níger, Quênia e Senegal) formam o primeiro Grupo de Risco da ARC
- Níger, Senegal e Mauritânia receberam pagamentos da Companhia de Seguros ARC, Limitada, em Janeiro de 2015

PRECIPITAÇÃO

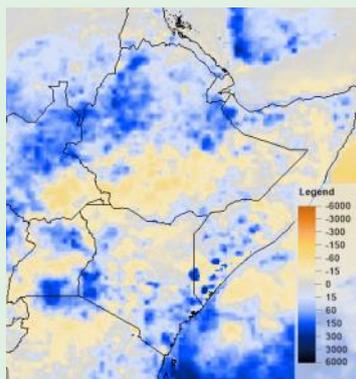
Durante o mês em análise, a estação chuvosa continuou na **África Central**, uma região que regista significativas precipitações durante todo o ano (ver Mapa 2). As chuvas sazonais na **África Oriental** continuaram durante o mês de Maio de 2015, particularmente na parte ocidental do Quênia e na parte ocidental da Etiópia, onde foram registadas precipitações acumuladas de mais de 500 mm em algumas áreas. As chuvas sazonais continuaram nas áreas costeiras da **África Ocidental** e a sua progressão para norte continuou, com precipitações acumuladas de até 200 mm no sul do Burkina Faso e no sul do Mali. Finalmente, na **África Austral**, a estação chuvosa



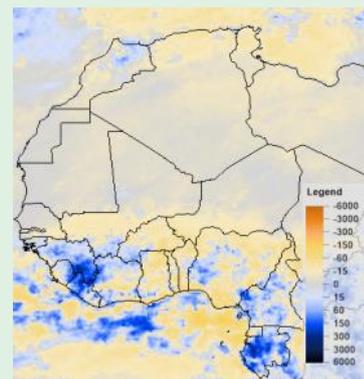
MAPA 2: PRECIPITAÇÃO ACUMULADA, RFE2 (MAIO DE 2015)



MAPA 3: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, RFE2 (MAIO DE 2015)



MAPA 4: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, CORNO DE ÁFRICA, RFE2 (MAIO DE 2015)



MAPA 5: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, ÁFRICA OCIDENTAL, RFE2 (MAIO DE 2015)

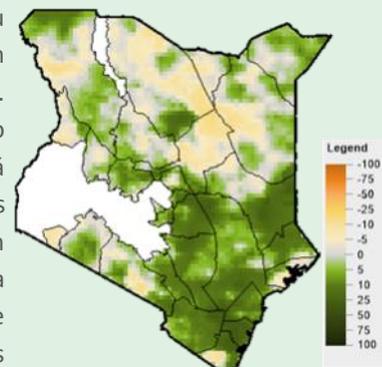
chegou ao fim durante o mês em análise.

Em comparação com a média de longo prazo (2001-2014), a maioria da **África Central** registou precipitações acima do normal, particularmente do norte da RDC, República Centro Africana, Camarões e Gabão (ver Mapa 3). Foram observadas condições mais secas do que o normal no nordeste do Congo. Na **África Oriental**, persistiram condições mais húmidas do que o normal na maioria do Sudão do Sul, Uganda, Quênia, Somália e norte da Etiópia. Particularmente no noroeste da Somália, esses excedentes de precipitação pode aliviar as condições de seca nos meses anteriores (ver Mapa 4). No entanto, no sul da Etiópia persistiram condições de seca, com défices de precipitação de até 80 mm em algumas áreas. Finalmente, na **África Ocidental**, as partes ocidentais da região, que têm uma estação chuvosa mais longa e mais húmida, registaram excedentes de precipitação de até mais de 400 mm em algumas áreas da Guiné, Libéria e Sierra Leone. Por outro lado, as partes orientais da região, incluindo o leste do Gana, Togo, Benin e partes da Nigéria, registaram condições mais secas do que o normal (ver Mapa 5), indicando um ligeiro atraso no início de temporada. Isso se aplica igualmente ao sul do Sahel, com o Mali, Níger e partes do Burkina Faso a registarem ligeiros défices de precipitação. No entanto, as chuvas sazonais devem aumentar de intensidade durante as próximas semanas nestas áreas.

SECA

O *Africa RiskView* utiliza o **Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI)** como um **indicador para a seca**. O WRSI é um índice desenvolvido pela *Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)*, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita em diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, **os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software** de modo a reflectir as realidades no terreno. A presente edição do Boletim do *Africa RiskView* irá discutir os países segurados que estão actualmente com a temporada em curso.

Quênia (primeira temporada de pastagens de 2015): O Quênia optou por se concentrar nas suas terras áridas e semiáridas (ASAL), no âmbito da sua participação no Grupo de Seguro da ARC em 2014/15. O *Africa RiskView* foi personalizado para mostrar a evolução das pastagens nas áreas pastorais bimodais do país. A estação chuvosa de longa duração de 2015 iniciou ligeiramente mais tarde do que o normal e as precipitações de Fevereiro e Março de 2015 foram abaixo do normal na maioria das áreas pastorais do Quênia, com algumas excepções localizadas. Contudo, as precipitações bem acima da média registadas durante os meses de Abril e Maio compensaram essa seca no início da temporada na maioria do país. O actual WRSI de pastagens está bem acima da média de longo prazo (2001–2014) na maior parte do país, com excepção de áreas localizadas de Isiolo, Wajir e Marsabit no centro e norte do Quênia, que registam actualmente um WRSI de pastagens abaixo da média (ver Mapa 6). A situação nessas áreas deve ser acompanhada de perto, dado o efeito multiplicador de três estações chuvosas fracas consecutivas, entre 2013 e 2015, que afectaram de forma grave a regeneração das pastagens e tiveram impacto negativo nas comunidade pastoris nessas áreas. No entanto, o impacto geral da estação chuvosa de longa duração de 2015 na situação de segurança alimentar nas áreas pastoris do Quênia deverá ser positivo, de acordo com a mais recente [Informação Actualizada do Resumo sobre Segurança Alimentar da FEWS NET](#).



MAPA 6: WRSI DE PASTAGENS EM
RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA
(PRIMEIRA TEMPORADA DE
PASTAGENS DE 2015)

POPULAÇÕES AFECTADAS

Com base nos cálculos do WRSI discutidos na secção anterior do presente boletim, o *Africa RiskView* estima o **número de pessoas potencialmente afectadas pela seca** para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos **perfis de vulnerabilidade** a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica. É importante notar que nem todas as pessoas afectadas por uma seca podem estar em necessidade de assistência humanitária. Além disso, as necessidades são muitas vezes impulsionadas por uma variedade de factores, incluindo, mas não limitados ao clima. O presente boletim analisa as estimativas de populações afectadas e as projecções para os países segurados e com a temporada em curso.

Quênia (primeira temporada de pastagens de 2015): Conforme mencionado acima, a estação chuvosa de longa duração de 2015 no Quênia teve um desempenho médio a abaixo da média na primeira parte da temporada, ao passo que foram registadas precipitações acima da média em Abril e Maio de 2015. Essas boas precipitações compensaram a situação de seca no início da temporada, o que se reflecte na estimativa de população afectada do *Africa RiskView*. Conforme o gráfico à direita ilustra, a projecção de fim de temporada

Sobre a ARC:

- A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.
- O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.
- A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

O **Boletim Africa RiskView** é uma publicação periódica da Agência ARC. Fornece informações sobre a actual evolução da precipitação e do índice de seca conforme detectado pelo *Africa RiskView*, e seu potencial impacto sobre as populações vulneráveis. Fornece igualmente informações actualizadas sobre as estimativas do custo de resposta para apoiar as populações potencialmente afectadas, que são a base subjacente das apólices de seguro para os países que participam no grupo de seguros da ARC.

www.africanriskcapacity.org
support@africanriskview.org

gerada pelo modelo aumentou ligeiramente durante a primeira metade da temporada, mas caiu significativamente após as boas precipitações nos últimos dois meses. Actualmente, as estimativas do *Africa RiskView* indicam que o número de pessoas afectadas pela seca no final da temporada será mínimo (ver Gráfico 1). Entretanto, é importante notar que essa estimativa aborda apenas o impacto da estação chuvosa de longa duração de 2015 por si, e não leva em conta os potenciais efeitos de repercussão das temporadas anteriores. Conforme discutido nas edições anteriores do Boletim do *Africa RiskView*, o Quênia registou várias estações chuvosas fracas consecutivas entre 2013 e 2015. Particularmente nas terras áridas e semiáridas do país, isso afectou a regeneração do pasto e, assim, afectou as famílias vulneráveis nessas áreas, algumas das quais continuam a ser classificadas na 3ª Fase do IPC (Crise), de acordo com a mais recente Informação Actualizada do Resumo sobre Segurança Alimentar da FEWS NET (ver link acima).



GRÁFICO 1: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO AFECTADA PELA SECA NO QUÊNIA (PRIMEIRA TEMPORADA DE PASTAGENS DE 2015)

INFORMAÇÃO ACTUALIZADA SOBRE O GRUPO DE RISCO DA ARC

Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em **custos de resposta**. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a **base subjacente das apólices de seguro**. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta **no final da temporada** exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro. O presente boletim irá monitorizar a progressão das estimativas dos custos de resposta para os países que estão com a temporada em curso e tenham segurado as suas respectivas temporadas.

Dos quatro países que formaram o primeiro Grupo de Risco da ARC em 2014/15, três (Mauritânia, Níger e Senegal) receberam pagamentos da Companhia de Seguros ARC, Limitada, devido ao fraco desempenho das respectivas estações chuvosas em 2014. O quarto país, Quênia, fez o seguro das suas duas temporadas pastoris. A sua estação chuvosa de curta duração de 2014/15 terminou sem serem accionadas as condições para um pagamento, e é altamente improvável que a **estação chuvosa de longa duração de 2015 em curso no Quênia** irá resultar num pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada. Conforme mencionado acima, **os três países da África Ocidental no primeiro grupo de risco da ARC receberam pagamentos da Companhia de Seguros ARC, Limitada**, no início de 2015, devido ao fraco desempenho das precipitações durante as suas respectivas campanhas agrícolas de 2014.

Os países estão actualmente a implementar as actividades descritas nos **Planos de Implementação Finais (FIP)**, que foram aprovados pelo Conselho de Administração da Agência ARC em Janeiro. Na Mauritânia, foram identificados 50.000 famílias afectadas pela seca para distribuições de alimentos direccionadas nas quatro regiões mais afectadas do país (Hodh Ech Chargui, Tagant, Gorgol e Brakna). Até agora, duas rondas de distribuição de alimentos foram concluídas, enquanto a terceira está em curso. No Senegal, a aquisição de arroz produzido localmente iniciou em Março de 2015, e foram identificados os beneficiários para as distribuições direccionadas de alimentos. Prevê-se que as distribuições terão início em Junho. Enquanto isso, as vendas subsidiadas de alimentos para o gado para os pastores afectadas pela seca começou em 14 distritos, direccionada para mais de 500.000 bovinos. Finalmente, no Níger, as famílias vulneráveis em cinco regiões (Tillabéri, Dosso, Maradi, Zinder e Diffa) beneficiarão de transferências de dinheiro e distribuição de alimentos. A implementação desses programas será acompanhada de perto nas próximas edições dos Boletins *Africa RiskView*.

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, *Africa RiskView* e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhum caso a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco deverão ser responsabilizados em relação a qualquer assunto aqui apresentado. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do *Africa RiskView*, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados